

São Paulo determina 70% de público em estádio e recomenda limite em eventos

São Paulo determina 70% de público em estádios e recomenda limite em eventos

Medida valerá para jogos do Campeonato Paulista e ocorre após alta de internações em UTI por síndromes respiratórias

JOÃO KER
LUIZ HENRIQUE GOMES
MARCO ANTÔNIO CARVALHO

O governo de São Paulo recomendou ontem que as cidades paulistas reduzam em 30% a capacidade de público em eventos como shows, festas, competições esportivas e outras atividades que gerem aglomeração. No caso de partidas de futebol do Campeonato Paulista, a medida é compulsória e começará a valer em 23 de janeiro. A sugestão ocorre após a alta de 58% de internações em UTI por síndromes respiratórias nas duas últimas semanas, decorrente da gripe e do avanço e da variante Ômicron do coronavírus.

O governador João Doria (PSDB) disse que as cidades podem adaptar as medidas

Recomendações Além de limitar a ocupação, eventos devem exigir uso de máscara e comprovante de vacinação

conforme o cenário epidemiológico observado em cada região. João Gabbardo, coordenador executivo do Comitê Científico de Combate à Covid-19 do Estado, também afirmou que os municípios poderão adotar restrições mais duras do que os 30% de redução de público. “Os municípios têm situações diferentes e enfrentam realidades diferentes. (Eles podem) legislar de acordo com sua situação epidemiológica. (Os 30%) é a régua mínima”, explicou.

A recomendação do Comitê Científico também prorrogou até 31 de março a obrigatorie-

dade do uso de máscaras em ambientes internos ou externos. Em eventos, a orientação é de que ainda haja exigência de teste negativo de covid e comprovante de vacinação.

Gabbardo não descartou elevar esse patamar recomendado nas próximas semanas. “O acréscimo de internações é bastante significativo, mas esse número ainda sai de uma base muito baixa. Se compararmos as internações em UTI em relação à nossa capacidade, significa 13% de todos os leitos. As recomendações têm que ser proporcionais ao que estamos vivendo. É definitivo? Não. Vamos examinar a realidade e os números (a cada semana)”, acrescentou, ao ser questionado sobre por que a medida não é obrigatória.

FUTEBOL. Quanto ao futebol profissional, o governo paulista esclareceu que se trata de uma determinação que terá de ser cumprida pela Federação Paulista de Futebol (FPF). O limite de 70% de público nos estádios começa a valer a partir do dia 23, data de início do Campeonato Paulista. Em nota, a FPF afirmou que “a determinação será cumprida”. A medida não engloba a Copa São Paulo, que está em andamento.

A recomendação se restringe a eventos, shows e atividades esportivas. Não engloba o setor de comércio e serviços, em um primeiro momento.

A orientação contrasta com o perfil de decisões da gestão Doria no primeiro ano da pandemia (pior momento da doença quanto a casos e mortes), quando o governo impôs restrições e buscou até responsabilização judicial contra prefeitos que as descumpriram.

UTI. As internações em UTIs no Estado passaram de 1.096 para 1.727, alta de 58%, em 14 dias. A alta de pessoas admitidas em enfermarias foi ainda mais intensa, passando de 1.712 para 3.413 no período, 99% a mais. Na última semana,



Corinthians e demais clubes que disputam o Campeonato Paulista não poderão ter estádios cheios

o Estado teve um aumento diário de 7% nos pacientes em UTI e de 11% em leitos de enfermaria. Ontem, a taxa de ocupação nos leitos de UTI do Estado era de 39,01%, enquanto na Grande São Paulo era de 46,35%.

“Precisamos observar que a condição clínica dos internados agora é muito menos grave e o tempo de internação muito mais curto em relação ao que víamos antes da vacinação”, afirmou o secretário estadual de Saúde, Jean Gorinchteyn.

“O número de pessoas que se infectam ainda é elevado e o número de internações, mesmo que não seja com tanta gravidade como no início da pandemia, também é muito elevado”, observou João Gabbardo. ●

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O CAMPEONATO PAULISTA NA PÁGINA A17

Cidades ainda analisam cenário epidemiológico

São Paulo se junta a outros oito Estados que já anunciaram nos últimos dias medidas mais restritivas para conter a alta de casos de covid-19. Ceará, Amapá, Amazonas, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Bahia baixaram decretos que diminuíram a permissão máxima de público em eventos e expandiram a obrigatoriedade do passaporte de vacina.

Muitas cidades paulistas, porém, ainda não se posicionaram sobre a recomendação do governo. Osasco disse que a Comissão da Covid, da prefeitura, está avaliando a situação epidemiológica do município para definir as estratégias.

Segundo o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, que reúne Santo André, São Bernar-

do do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, uma decisão deve sair hoje.

Já a prefeitura de Sorocaba aguarda a recomendação ser emitida em documento para analisar a situação epidemiológica e tomar uma decisão, assim como Campinas, que espera a publicação do decreto. “Em relação às orientações divulgadas hoje (ontem), a Prefeitura analisará e, se for necessário, publicará novas adequações”, afirmou, em nota, o município de Ribeirão Preto. Campinas também vai analisar as instruções do Estado. A cidade de Guarulhos, por sua vez, vai seguir a recomendação do governo estadual, de acordo com a prefeitura. ● IGOR SOARES

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSELHO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECEBEREMOS)

620.419 TOTAL DE MORTES	138 MENOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	123 PEÇA NOVEL DE ÓBITOS	161.775.737 TOTAL DE VACINAÇÕES	22.718.606 TOTAL DE TESTES POSITIVOS	88.464 MENOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	21.411.803 NÚMERO DE RECUPERADOS**	<p>NA WEB Confira mais algumas cidades e o avanço de imunização https://info.g1.com/24-covid</p>
----------------------------	--	-----------------------------	------------------------------------	---	--	---------------------------------------	---

Cronograma da vacinação SÃO PAULO

O cronograma vacinal contra a covid-19 está voltado para aplicação do reforço em moradores acima dos 18 anos, que tenham recebido a 2.ª do-

se há quatro meses. Além disso, a prefeitura continua com a dose extra para os demais grupos já elencados, como idosos e imunossuprimidos. As pessoas com 18 anos ou mais que receberam a dose

única da Janssen há dois meses já podem ser imunizadas com a Pfizer. A 1.ª e a 2.ª doses seguem a todos os públicos anteriormente contemplados, como adolescentes de 12 a 17 anos.

RIO DE JANEIRO

A capital fluminense continua aplicando o reforço em moradores acima dos 18 anos, desde que tenham sido vacinados com a dose anterior há quatro meses. A primeira dose para

pessoas a partir de 12 anos está sendo ofertada. Aos elegíveis, os locais funcionam às 8h. Na próxima segunda-feira, 17, as crianças de 11 anos vão passar a servacinas contra a covid. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole Caderno: A Pagina: 15